

Arquitetura Moderna em Roraima: Obras de Severiano Mário Porto

Arquitetura Moderna em Roraima:
Obras de Severiano Mário Porto

Modern Architecture in Roraima:
Works by Severiano Mário Porto

Rayele Silva da Rocha

Arquiteta e Urbanista pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima (2019).

E-mail: rayelerocha@hotmail.com  orcid.org/0000-0002-3875-1710

Claudia Helena Campos Nascimento

Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFPA (2013). Especialista em Semiótica e Artes Visuais e bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela UFPA. Professora do curso Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima

E-mail: claudia.nascimento@ufr.br  <http://orcid.org/0000-0002-1447-4915>

Neiliany Beatriz Neubert de Melo

Arquiteta e Urbanista pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima (2019).

E-mail: neilybeatriz_neubert@outlook.com  orcid.org/0000-0001-7874-3371

RESUMO

A atualização de informações é uma prática necessária ao processo de produção científica e a busca de dados sobre a arquitetura moderna na Amazônia é um universo que ainda está em consolidação. Desta maneira, tem sido promovida a análise de acervos fotográficos e documentais, pesquisas de campo e material bibliográfico disponível, buscando a construção de uma base referencial de informações sobre os registros arquitetônicos do arquiteto Severiano Mário Porto no Estado de Roraima, em especial na sua capital, Boa Vista. A relevância do tema se faz por apresentar a contribuição desse que é denominado o “Arquiteto da Floresta,” e sua inserção no cenário roraimense através de edifícios institucionais, conjuntos habitacionais e um reservatório d’água, cuja implantação estratégica consolida a estrutura governamental no antigo Território. O presente trabalho visa não apenas atualizar dados, mas apresentar grupamentos de projetos, a partir de suas características, materiais e tipologias, identificando a assinatura e o traço da produção de seu escritório, cujas características se inserem na concepção daquela que foi denominada arquitetura bioclimática, na qual a identificação aporta importante elemento documental para a história e geopolítica administrativa no contexto do desenvolvimento da Amazônia e ocupação das fronteiras brasileiras.

Palavras-chave: Severiano Mário Porto; Arquitetura Moderna na Amazônia; Arquitetura Bioclimática; Roraima.

RESUMEN

La actualización de la información es una práctica necesaria para el proceso de producción científica y la búsqueda de datos sobre arquitectura moderna en la Amazonia es un universo que todavía está en consolidación. Así, se ha promovido el análisis de colecciones fotográficas y documentales, la investigación de campo y el material bibliográfico disponible, buscando la construcción de una base de información referencial sobre los registros arquitectónicos del arquitecto Severiano Mário Porto en el Estado de Roraima, especialmente en la capital, ciudad de Boa Vista. La relevancia del tema es presentar su contribución, de esto que se apellida “Arquitecto de la Foresta,” y su inserción en el escenario de Roraima a través de edificios institucionales, urbanizaciones y un depósito de agua, cuya implementación estratégica consolida la estructura del gobierno del antiguo territorio. El presente trabajo tiene como objetivo no solo actualizar los datos, sino también presentar agrupaciones de proyectos, en función de sus características, materiales y tipologías, identificando la firma y el rasgo de la producción de su despacho, cuyas características se ajustan a la concepción de la llamada arquitectura bioclimática, en el que la identificación aporta un elemento documental importante para la historia y la geopolítica administrativa en el contexto del desarrollo de la Amazonía y la ocupación de las fronteras brasileñas.

Palabras clave: Severiano Mário Porto; Arquitectura moderna en la Amazonía; Arquitectura bioclimática; Roraima.

ABSTRACT

Updating information is a necessary practice for the scientific production process and the search for data on modern architecture in the Amazon is a universe that is still in consolidation. Thus, the analysis of photographic and documentary collections, field research and available bibliographic material has been promoted, seeking the construction of a referential base of information about the architectonic records of the architect Severiano Mário Porto in the State of Roraima, especially in the capital, the city of Boa Vista. The relevance of the theme is to present his contribution, who is nicknamed “Forest Architect,” and his insertion in the Roraima scenario through institutional buildings, housing estates and a water reservoir, whose strategic implementation consolidates the government structure in former administrative territory. The present work aims not only to update data, but also to present groups of projects, based on their characteristics, materials and typologies, identifying the signature and the production trait of his office, whose characteristics fit into the conception of what is called bioclimatic architecture, in which the identification brings an important documentary element for the history and geopolitical administration in the context of the development of the Amazonia and occupancy of the Brazilian frontiers.

Keywords: Flexible Projects; Single family habitations; Vila Serra do Navio; Oswaldo Arthur Bratke.

Introdução

Severiano Mário Vieira de Magalhães Porto é um arquiteto mineiro, nascido em Uberlândia/MG em 1930. Sua família se muda para a cidade do Rio de Janeiro ainda durante a sua infância. Em 1954 gradua-se na Faculdade Nacional de Arquitetura, da Universidade do Brasil, o primeiro curso e o mais tradicional desta modalidade no país¹. Em 1963 conhece Manaus e, dois anos depois, é convidado pelo governador do Estado do Amazonas, Arthur Cezar Ferreira Reis, pai de um colega do Colégio Brasil América, instituição fundada pelo pai do arquiteto no Rio de Janeiro. A partir deste primeiro convite, em 1965, para o desenvolvimento de projetos institucionais, Severiano Porto irá receber outras encomendas e irá se mudar para Manaus em 1966 (SEVERIANO, 2019), mantendo o escritório do Rio de Janeiro sob a coordenação de seu sócio e colega de faculdade, o arquiteto Mario Emílio Ribeiro (1930-2014), com o qual será co-autor de várias e importantes obras.

As oportunidades que surgem para os arquitetos, que Hugo Segawa (1988) denominará como arquitetos peregrinos, nômades e migrantes, estarão relacionadas com o fortalecimento do cenário geopolítico e desenvolvimentista de integração nacional. A necessidade de estruturação institucional e novas demandas administrativas e de infraestrutura na região a partir da década de 1950 se constituirão na configuração de um país de oportunidades, especialmente para arquitetos. Destacamos a relevância da presença de Severiano Porto na região amazônica pela autoria do edifício-sede da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)². A SUFRAMA, criada em 1957 como porto livre será, dez anos depois, reformulada pelo Decreto-Lei nº. 288/1967, que passará a ser o órgão gestor do desenvolvimento da Amazônia Ocidental, por meio do Decreto-Lei nº. 356/1968.

Podemos perceber, a partir deste recorte, a importância destes profissionais como projetistas da modernização da Amazônia³. Os princípios técnicos e constru-

1 Muito embora a formação de arquitetos seja bicentenária, surgida com a criação da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, no Rio de Janeiro, em 1816, a partir da Missão Francesa, a primeira escola de arquitetura da América do Sul desvinculada das escolas Politécnicas e de Belas Artes foi fundada em 5 de agosto de 1930, a Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.066/408>).

2 Projeto de 1973, inaugurado em 1974.

3 Outro arquiteto relevante, também em estudo sobre sua contribuição, é Sergio Bernardes, cujo artigo Caracará e o olhar de Sergio Bernardes sobre Roraima (NASCIMENTO et al., 2018) se tornou

tivos na região amazônica se basearam, historicamente, pela contribuição local de origem indígena e com inserções, especialmente, dos séculos XVIII e XIX, de tradição eclética, impulsionada pelo período de fausto econômico do ciclo da borracha até a transição para o século XX.

No que diz respeito à Roraima, há a vinculação administrativa deste atual Estado brasileiro com o do Amazonas até 1943, como Território Federal do Rio Branco. Um isolamento factual no acesso aos meios e técnicas construtivas será rompido com o incentivo institucional, na Era Vargas (1930-1945), de implantação do plano urbanístico da capital, Boa Vista. Um segundo momento estará relacionado intrinsecamente à presença de Severiano Porto, na década de 1970, quando o acesso se facilita com a abertura da rodovia BR-174, interligando Boa Vista e Manaus. A década de 1970 será importante pela implementação de políticas desenvolvimentistas para a Amazônia, dentro do contexto político da época.

Esse artigo busca atualizar o inventário de obras realizadas por Severiano Porto, introduzindo o diálogo histórico com Roraima, no campo arquitetônico, sem referencial, até o momento.

tirar de vista as interfaces com a política proposta para o desenvolvimento da região amazônica. Sua relevância inquestionável se dá pelo diálogo que o mesmo estabelece com o contexto cultural, de maneira harmônica e quase mimética. A sua contribuição, nem sempre reconhecida, gera certa fragilidade, por não trazer clara a sua relevância e, portanto, necessitando de pesquisa e reconhecimento, o que motiva o presente artigo.

Gênese da arquitetura moderna em Roraima

As dificuldades em relação ao isolamento da região favoreceram o surgimento de uma produção que, se não traz elementos de destaque e originalidade, ao menos permitem a leitura bastante racional a partir da interpretação histórica, técnica e material (ZEVI, 1996), visto que “a matéria é o suporte do tempo” (TIRELLO, 2006, p.147). Assim, temos que, dentro do contexto histórico, a produção de uma boa arquitetura em Roraima sempre foi dependente de fatores externos, especialmente de incentivos no cenário da política de ocupação. Ainda no século XVIII, temos a ereção do Forte São Joaquim como estratégia de ocupação e defesa e, a esse discurso, se somará o de



desenvolvimento local, culminando nos Planos de Desenvolvimento para a Amazônia (PDA), especialmente os I PDA (1972-1975) e II PDA (1975-1979) que focavam a região como fronteira agrícola e agromineral, respectivamente.

Desta forma, devemos afirmar que a produção espacial, tanto arquitetônica quanto urbanística, em Boa Vista, foi importantemente induzida por ações institucionais, no que temos o traçado do plano urbanístico de Darcy Aleixo Derenusson, as referenciais obras da Igreja Católica e os edifícios institucionais. Marcamos historicamente, portanto, a perspectiva desenvolvimentista e francamente afim à modernidade da cidade Era Vargas como pedra fundamental, sob o discurso de defesa e desenvolvimento da fronteira norte brasileira como atitude estratégica. Entretanto, a construção civil sempre foi dependente da competência de profissionais e matéria-prima vindos de fora, além de condicionada aos processos políticos.

Os primeiros traços de modernidade arquitetônica serão de vinculação protomodernista, de estilo neocolonial e simplificações com certos atributos Art Déco, utilização de cimento Portland e outros materiais industrializados, realidade distante da Amazônia Setentrional ainda na década de 1970. A edificação da Catedral Cristo Redentor passará a ser o marco arquitetônico da modernidade local a partir do uso da plasticidade do concreto armado em Boa Vista sob o traço do engenheiro italiano Mario Fiameni (PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA, 2011), que introduz o uso desse sistema construtivo na cidade. A década de 1970 será importante por trazer projetos institucionais e pela chegada dos primeiros profissionais arquitetos para atuação nos órgãos de planejamento da capital e do Território, incorporando de vez a linguagem arquitetônica da modernidade (Figura 1). Nesse contexto que surgirão também os primeiros projetos de Severiano Mário Porto, especialmente

Figura 1 - Linha do tempo: produção arquitetônica em Boa Vista.
Fonte: NASCIMENTO et alii., 2018.

localizados na região central da capital roraimense.

Cenário da modernidade em Roraima

O cenário em que se inserem as obras de Severiano Porto em Roraima é de uma cidade em desenvolvimento a partir do incentivo das políticas do momento, com experimentações de materiais e técnicas, visto que nas décadas de 1960 e 1970 há o predomínio do uso do concreto armado na moderna arquitetura brasileira. Contudo, a atenção em torno de questões ecológicas, que irão permear esse período, apontaram para a necessidade de produção de uma arquitetura capaz de dar resposta às questões socioambientais e à crise econômica, especialmente em países do terceiro mundo (SEGAWA, 1988).

Como agente e ator, inserindo-se através de sua atuação, Severiano Porto irá, juntamente com outros arquitetos da época, ser o *leitmotif* do que será identificado como arquitetura bioclimática amazônica.

Ainda é necessário estudar os motivos e vínculos que se estabelecem entre o arquiteto e o governo do Território de Roraima, não sendo o foco principal deste artigo. Contudo é possível identificar um período específico de sua atuação, quer com projetos edificados ou não. Neste caminho temos a possibilidade de organizar as obras em dois grupos: as existentes e aquelas que sofreram algum tipo de dano em seu projeto original, quer por descaracterização, quer por demolição (NASCIMENTO et al. 2018).

Severiano Porto foi convidado em 1966 pelo governador do Amazonas, Arthur Cezar Ferreira Reis, para realizar apenas «algumas» obras. Acabou se radicando. Acompanhou todo o processo de modernização amazônica empreendido pelo governo federal nos anos 70, realizou um esplêndido conjunto de obras na surdina, a receber consagração internacional na Bienal de Arquitetura de Buenos Aires em 1985. Um mineiro de formação carioca e que um legítimo amazônico, como me asseverou o poeta Thiago de Melo. (SEGAWA, 1988, p. 9)

Sem intencionar uma interpretação política⁴ da produção nesse momento, mas apenas situar no tempo em uma análise da geopolítica amazônica da década de

4 Bruno Zevi (1996) propõe que possam ser feitas interpretações da arquitetura a partir das perspectivas política, filosófico-religiosa, científica, econômico-social, materialista, técnica, psico-fisiológica, formalista e espacial.

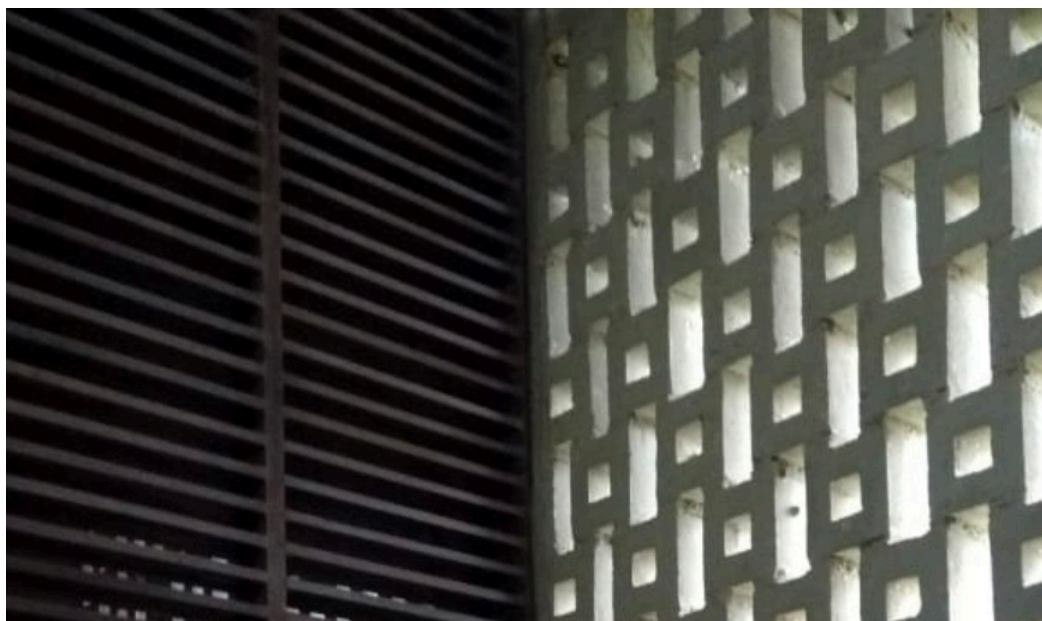


Figura 2 - Elementos característicos (veneziana e cobogó - da Caixa d'água de Caracará).

Fonte: Laboratório de Práticas de Projeto e Pesquisa - LPPP/UFRR.

Foto: Claudia Nascimento, 2016.

1970, os projetos de Severiano Porto para Roraima se realizam a partir de 1969⁵. Muitas de suas obras já se perderam e outras ainda necessitam ser estudadas. Isso as insere no contexto histórico após a construção de Brasília, onde novos centros formadores de arquitetos se somam como polos irradiadores: além do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Brasília, Paraná e Ceará (SEGAWA, 1988). Essa conjugação de influências vai ser relevante para a produção roraimense, pelo volume de obras que se insere no Estado e, especialmente, na capital, e pelo diálogo com formas do fazer arquitetônico.

Podemos ainda perceber que existe outra forma de agrupamento, que seria a partir

de características formais e plásticas, pelo uso de materiais e técnicas que são característicos das obras de Porto, tais como elementos vazados (cobogós de concreto e venezianas de madeira), distribuição pavilhonar e profícuo uso de beirais – que privilegiam as soluções bioclimáticas – ou, ainda, em obras com sistema construtivo baseado no uso do concreto armado (a exemplo da Universidade Federal do Amazonas e SUFRAMA) e aquelas onde a madeira é predominante (como o Centro de Proteção Ambiental de Balbina). Assim, embora haja um acervo de projetos e obras efetivamente de autoria do Severiano, algumas ainda necessitam da devida caracterização e cruzamento entre os dados de arquivo com o fato construído. Avaliamos que existem pro-

⁵ O primeiro projeto de Severiano Mário Porto edificado em Roraima foi o edifício-sede dos Correios e Telégrafos, na Praça do Centro Cívico, em Boa Vista.

jetos com maior ou menor conjunto de elementos característicos de sua assinatura (Figura 2), entre as aqui elencadas, além de edifícios que aparentam características formais e técnicas muito diferentes daquelas que identificamos como seu padrão contrutivo ou projetual.⁶

Contexto Geopolítico

O Plano de Integração Nacional (PIN), nas décadas de 1960-1970, foi direcionado para a construção da infraestrutura básica de transporte, comunicação e interiorização a partir das margens das rodovias. Roraima terá como eixo a rodovia BR-174 (Manaus-Boa Vista- Venezuela), principal acesso que conectava a região amazônica a uma possibilidade de escoamento da produção nacional, em especial da Zona Franca, e a ligação à rede rodoviária interamericana. Em 1968, a corrida pelo ouro trouxe à Roraima correntes migratórias atraídas pela promessa do Eldorado, bem como o incentivo ao desenvolvimento à atividade agrícola e povoamento, causando uma explosão demográfica. Boa Vista passou, nesse mo-

mento, por um acréscimo populacional maior que o previsto no plano urbanístico de Darci Aleixo Derenusson.⁷

O plano urbanístico de Boa Vista que estimulou a ocupação da cidade a partir de sua implantação, tendo sido necessário, contudo ser ampliado para conter o crescimento populacional advindo do período desenvolvimentista, especialmente da década de 1970. Conjuntos habitacionais e sedes para abrigar as estruturas de gestão precisavam ser edificadas, atraindo projetos e arquitetos para a capital roraimense. Nisso se inserem as contribuições de Severiano Porto, aferindo, pelos projetos a ele atribuídos e os documentalmente reconhecidos, que seu trânsito também se deveu à necessidade de conformação da estrutura institucional do Território Federal de Roraima, com projetos especificamente voltados para as cidades de Boa Vista, ao norte, e a nascente urbanização de Caracarái, ao sul.⁸

O forte vínculo de dependência econômica com a cidade de Manaus, cuja integração rodoviária, ainda bastante precária,

6 Ademais, alguns equipamentos foram edificados com a mesma função e localização – como o caso do Mercado – sem as correspondências indicadas anteriormente. Por considerar isso insuficiente, observamos que a necessidade de aprofundamento de pesquisa ainda é necessária.

7 Boa Vista, antes do Plano Urbanístico de Derenusson, que previa uma cidade para 40.000 habitantes, possuía menos de 2.000 habitantes em 1950.

8 Registra-se o projeto para o posto telefônico da TELAIMA inaugurado em 1984 (DANTAS E SILVA, 2006) em Mucajaí, município que surgiu por desmembramento de Caracarái pela Lei nº 7.009 de 1 de julho e 1982, a partir da política de assentamentos de desenvolvimento agrários.

ocorre apenas a partir de 1977, sendo esse o contexto em que se insere as obras de Severiano em Roraima (NASCIMENTO et al., 2018). Esse cenário é complicador para o deslocamento de matéria-prima, contudo é incrementado pelo contexto político da época. A maioria dos projetos corresponde ao período do governo de Fernando Ramos Pereira (1974-1979). Em diálogo com os objetivos do II PND⁹ se desenvolve o POLAMAZÔNIA¹⁰ sob o slogan “Ocupação, desenvolvimento, integração”, como a urbanização de núcleos na fronteira com a Guiana e a Venezuela, a expansão da malha urbana de Boa Vista e a completa remodelação urbana da cidade de Caracarái, ponto de junção da BR 174 e da Perimetral Norte, ambas em construção no tempo de seu governo. (SANTOS, 2013)

Severiano Porto em Roraima

Podemos afirmar que os projetos de Severiano Porto para Roraima possuem forte ligação com as políticas desenvol-

vimentistas do período, concentrando-se na área central da capital e alguns poucos exemplares no interior, especialmente ao sul do antigo Território Federal. Além dos que estão localizados em Boa Vista – que serão objeto de atenção maior deste artigo – há o registro de dois projetos na cidade de Caracarái¹¹, no sul do Estado, tendo sido identificado em trabalho de campo apenas a caixa d’água (Figura 3) e



Figura 3 - Caixa d’água de Caracarái/RR.
Fonte: Laboratório de Práticas de Projeto e Pesquisa - LPPP/UFRR.
Foto: Claudia Nascimento, 2016.

Figura 4 - Posto telefônico da TELAIMA, em Mucajaí/RR. Foto: Claudia Nascimento, 2016.

9 O Plano Nacional de Desenvolvimento é a denominação que foi dada a dois planos econômicos, nos períodos de 1972-1974 e 1975-1979. O I PND conservava os princípios do Programa de Metas e Bases para a Ação do Governo (1970) ; o II PND tinha como meta básica para o quinquênio 1975-1979 o aumento da renda per capita a mais de mil dólares diante da situação da crise do petróleo.

10 O Programa de Polos agropecuários e Agrominerais da Amazônia (POLAMAZÔNIA), criado a partir do Decreto nº 74.607, de 25 de setembro de 1974 visava promover o aproveitamento integrado das potencialidades agropecuárias, agro-industriais, florestais e minerais em áreas prioritárias da Amazônia: Xingu-Araguaia, Carajá, Araguaia-Tocantins, Trombetas, Altamira, Pré-Amazônia Maranhense, Rondônia, Acre, Juruá Solimões, Roraima, Tapajós, Amapá, Juruena, Aripuanã e Marajó.

11 No NPD/UFRJ há a informação de uma residência em Caracarái, ainda não localizada em trabalho de campo.



Figura 5 - Localização dos projetos de Severiano Mário Porto em Boa Vista.

Fonte: Laboratório de Práticas de Projeto e Pesquisa - LPPP/UFRR.

Figura 6 - Praça da Bandeira, s/d.

Fonte: Laboratório de Práticas de Projeto e Pesquisa - LPPP/UFRR.

sua estrutura de apoio, projeto datado de 1975 e inaugurado em 1976, além da identificação da existência do posto telefônico de Telecomunicações de Roraima S.A (TELAIMA)¹², projeto de 1983 (Figura 4).

Em Boa Vista, as obras de Severiano Porto estão na zona central, e têm como limite máximo a rodovia BR-174 (Figura 5). Com o crescimento demográfico promovido, em muito, pelo incentivo à ocupação da região amazônica, especialmente de Roraima, houve a necessidade de políticas e planejamento desse crescimento urbano e populacional. Por consequência instituições públicas e instâncias de gestão



demandaram instalações físicas para cumprir essas necessidades do Território Federal de Roraima e, especialmente, da cidade de Boa Vista. O primeiro desses projetos foi a sede da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, no Centro Cívico, ponto de partida das principais vias

¹² Ainda há campo para investigações sobre esse conjunto de edificações e projetos para a TELAIMA, processo de pesquisa já iniciado.

do plano de Derenusson. Em sequência surgirão projetos importantes, como escolas, edifícios institucionais, conjuntos habitacionais e, talvez o mais estratégico de todos, a Rodoviária Internacional de Boa Vista, um dos raros projetos de sua autoria localizado na área de expansão urbana.

As pesquisas preliminares passaram a acontecer tardiamente a partir de 2014, devido à visibilidade dada à destruição da obra da Praça da Bandeira (Figura 6) em sua remodelação, no bairro São Pedro. Os primeiros trabalhos desenvolvidos não trataram da Praça, mas da Escola Estadual Gonçalves Dias (BORGES, 2016; PIAIA, 2017). O reconhecimento do rol de projetos de Severiano Porto vai depender de dois tipos de fontes: memoriais e documentais. A identificação das obras de Severiano Porto deveu-se, inicialmente, ao testemunho daqueles arquitetos pioneiros que vivenciaram o processo: a arquiteta Maria do Perpétuo Socorro Almeida Barbosa (Joaíma/MG, 1953) e ao arquiteto Pedro de Souza Fernandes (Boa Vista, 1954), este último atuando sob influência

arquitetônica de Porto.¹³ Em Boa Vista, o acervo documental da Secretaria Estadual de Infraestrutura - SEINF é a principal fonte documental, ao qual se soma o Núcleo de Pesquisa e Documentação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NPD/UFRJ).¹⁴ A identificação, em campo ou através de imagens de algumas assinaturas arquitetônicas típicas de Severiano Mário Porto ocorre de forma limitada, permitindo a abertura de um processo de estudos e análise sob as características e identidade arquitetônica de sua autoria em relação a algumas obras. Desta forma, podemos apresentar a atualização dos dados anteriormente apresentados (NASCIMENTO et al., 2018) no quadro 1.

Entre os projetos identificados na pesquisa (NASCIMENTO et al., 2018), elencaremos aqueles edificados e cuja identidade arquitetônica se confirma através de dados documentais e elementos característicos da linguagem arquitetônica de Severiano Porto.

13 Outro importante campo de pesquisas sobre a arquitetura moderna roraimense tem sido os chamados arquitetos pioneiros, tanto por sua função memorial, quanto pelo reconhecimento, necessário, de sua produção. As pesquisas em Arquitetura e Urbanismo são recentes, surgindo a partir de 2014, com o advento do curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Roraima.

14 Dois momentos foram relevantes no NPD/UFRJ: a contribuição do Prof. Marcos Paulo Cereto, enviada por e-mail em janeiro (CERETO, 2018) e a posterior coleta da pesquisadora Claudia Nascimento, em setembro do mesmo ano.

PROJETO	DATA	SITUAÇÃO
Departamento de Correios e Telégrafos	1968	descaracterizado
TV Roraima - Rede Amazônica de Telecomunicações	1974	descaracterizado
Escola Estadual Oswaldo Cruz	1974	conservado
Praça da Bandeira - Prefeitura Municipal de Boa Vista	1975	demolido
Reservatório de Água em Caracará	1975	conservado
Palácio da Justiça- atual Fórum Advogado Sobral Pinto	1976	conservado
Colégio de 2º Grau - Escola Estadual Gonçalves Dias	1976	conservado
Conjunto Residencial do Governo – Conjunto dos Executivos	1976	conservado
Escola Modulada de 1º. Grau –31 de Março	1976	a caracterizar
Escola Modulada de 1º. Grau – São Vicente	1977	a caracterizar
ASTER	1977	conservado*
Banco de Roraima	1977	a caracterizar
Conjunto Residencial Bairro São Vicente	1977	a caracterizar
Conjunto Residencial Mecejana, Centro Comercial e Centro Social, Escola	1977	a caracterizar
Mercado - Prefeitura de Boa Vista	1977	a caracterizar*
Rodoviária Internacional José Amador de Oliveira-Baton	1977	conservado
Rádio Difusora	1982	conservado*
TELAIMA – Postos de serviços – projeto padrão (Mucajaí)	1983	a caracterizar
Residência em Caracará – Camargo Corrêa	s/d	a caracterizar
Denominamos como “a caracterizar” os exemplares que ainda não foram objeto de pesquisa de campo ou comprovação documental.		
* Nos registros do NPD/UFRJ consta como imóvel não construído, embora existam como equipamentos na cidade		

Quadro 1 - Projetos de Severiano Porto em Roraima.
 Fonte: CERETO (2018) e NPD/UFRJ, organizado pelas autoras.

PROJETOS E OBRAS EXISTENTES

Percebemos um volume expressivo de projetos que se encontram em bom estado de conservação, construídos no governo territorial de Fernando Ramos Pereira (1974-1979) e de Ottomar de Souza Pinto (1979-1983). Estão associados às iniciativas desenvolvimentistas já mencio-

nadas para a Amazônia, como as voltadas para a integração da região (rodoviária, rádio, televisão, telefonia, correios e banco), as voltadas à infraestrutura urbana e de serviços institucionais (fórum, escolas, reservatório e conjuntos habitacionais com estruturas sociais de apoio). Segundo Souza e Vieira (2009) esse movimento

começou nos períodos de governo territorial de Hélio Campos (1967-1974)¹⁵

Hélio Campos teve sob sua responsabilidade a realização de uma série [sic] de obras de infraestrutura no território. Os referidos autores destacam que, em 1969, o território apresentava um aspecto bem diferente de períodos anteriores, pois já se encontrava com várias obras em andamento, como as Companhias de Água e Esgoto (CAER), Centrais Elétricas de Roraima (CER) e de telecomunicações (TELAIMA), que estavam em adiantada fase de funcionamento. Nessa época também “saiu a autorização para construir o Banco de Roraima e a energia passa a ser oferecida 24 horas na cidade”, então se pode perceber que diferentemente do primeiro governador, o Coronel Dilermando Cunha da Rocha, o Tenente Coronel Hélio da Costa Campos pôde desenvolver por meio de incentivo do governo federal uma política mais forte e de dado caráter desenvolvimentista, entretanto, este “desenvolvimento” estava atrelado ao tema da Segurança Nacional. (SOUZA e VIEIRA, 2009, p. 28-29)

Portanto, identificamos que as obras de Severiano Mário Porto estavam em uníssono com a política para o Território Federal naquele momento. Subdividiremos



em dois agrupamentos¹⁶: projetos para a integração e edifícios institucionais. Para o primeiro recorte serão destacados aqueles projetos que contribuíram para os fluxos materiais e econômicos, além dos serviços de telecomunicações. O segundo destaque será dado aos voltados ao atendimento de políticas públicas, como justiça, educação e habitação.

Figura 7 - Rodoviária Internacional de Boa Vista: década de 1970 e 2018. Fonte: IBGE e NASCIMENTO et al, 2018. Foto: Rayele Rocha, 2018.

15 Durante um ano, entre março de 1969 e 1970, o governo do território esteve sob a gestão de Walmor Leal.

16 A sequência das obras apresentadas não será cronológica, mas por sua relevância no contexto em que se inserem.



Figuras 8 e 9 - Edifício dos Correios: aspecto original (em 1998) e situação em relação ao edifício atual. Fonte: Laboratório de Práticas de Projeto e Pesquisa - LPPP/UFRR.

Projetos para a integração de Roraima

Os planos de integração para a Amazônia partiam do pressuposto das ligações rodoviárias e a estruturação das ocupações ao longo destas, consolidando os novos territórios. A importância da abertura da BR-174 para Roraima visava ligar a cidade de Manaus à Venezuela¹⁷, ao norte, se estendendo ao sul até a cidade de Cárceres/MT. Os fluxos de comunicação também foram favorecidos a partir de edificações

que deram suporte aos serviços de televisão, radiodifusão, correios e telégrafos, além do incremento dos fluxos financeiros, com o Banco de Roraima.

Talvez a mais relevante obra nesse grupo¹⁸, pela sua função dentro do contexto de integração regional e como obra arquitetônica, seja a Rodoviária Internacional de Boa Vista José Amador de Oliveira-Baton (Figura 7), projetada em 1977. A estrutura em concreto armado aparente, com sistema modular, se desenvolve em distribuição pavilhonar, com o espaço central canalizando o principal fluxo de ventilação natural. A cobertura de telhas amplas permite projeções que protegem os ambientes do edifício da insolação direta, articulada em vigas-calhas e espaçamento que garante amplos ambientes. Estas estratégias construtivas estão ligadas ao conceito de arquitetura bioclimática na região amazônica, empregadas constantemente nos edifícios projetados por Severiano Porto. A estrutura original básica da Rodoviária mantém-se preservada, havendo poucos acréscimos posteriores, que foram empreendidos pelos técnicos da SEINF.

¹⁷ Em solo venezuelano a rodovia continua até a capital, Caracas, denominada Rota 10.

¹⁸ O destaque que se dá a esta obra se faz pela sua função estratégica de integração nacional, e a perspectiva internacional, dentro do contexto dos planos de desenvolvimento apresentados anteriormente. Soma-se a isso, em relação ao caráter do edifício atualmente, o estado de preservação e caracterização em relação ao projeto original.

Por sua importância dentro do contexto da política de integração nacional, apontamos, o edifício da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, datado em 1969. Embora descaracterizado em 1998 é a obra mais antiga atribuída a Severiano Mário Porto que se tem conhecimento em Roraima. Introduziu a estrutura autônoma de concreto armado, antes da obra da Catedral Cristo Redentor, também localizada no entorno da Praça do Centro Cívico. Com a reforma e ampliação do prédio, a fachada principal da agência sofreu grandes intervenções (Figuras 8 e 9), visto que possuía composição em tijolos aparentes e aberturas, além de cobertura com amplos beirais, que foi alterada por um plano de *brise-soleils* verticais em concreto, com amplas aberturas posteriores.

Deve-se ressaltar que até o ano de 1988, a administração da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos em Roraima estava sob a responsabilidade do Estado do Amazonas, como Território Federal. Em consequência disso o acesso ao acervo histórico patrimonial do edifício é limitado ao relato de antigos funcionários que ainda trabalham na agência. A carência de fontes não permitem afirmar a autoria desta edificação com base em documentação ou bibliografia, porém relatos

de antigos funcionários da instituição sustentam os traços modernistas no qual era composto a obra original. (NASCI-MENTO et al, 2018).

A comunicação foi importante agente de integração nacional, a partir, especialmente, da radiofonia, na década de 1970. A Rádio Difusora funcionou durante alguns anos anexa à TV Roraima, no Teatro Carlos Gomes. Inaugurada em 1974, foi a única emissora na região até o início da década de 1990. Os registros apontam que o edifício da TV Roraima foi projetado em 1975, contudo não foi construído (NPD, 2018).

A necessidade de melhor caracterização das obras de Severiano Porto pode ser exemplificada no caso da Rádio Difusora de Roraima. A criação de uma emissora de rádio no Território de Roraima havia sido da promessa de campanha à população roraimense, feita pelo candidato à presidência Juscelino Kubitschek de Oliveira. Contando com a sua presença, já eleito, é inaugurada oficialmente em janeiro de 1957, no governo de José Maria Barbosa (1955-1959). Contudo suas atividades vão ter lugar efetivo apenas com a inauguração do Teatro Carlos Gomes, próximo ao Centro Cívico de Boa Vista, em 1958, ficando ali instalada até 1960, de-

pois transferida para outros edifícios. Passa a possuir edifício próprio em 1982, data que coincide com os dados referentes aos projetos de Severiano Mário Porto, passando a se localizar na avenida Ene Garcez, onde se encontra atualmente, a denominada Rádio Roraima, a partir de 1983 (NASCIMENTO et al. 2018).

Edifícios Institucionais

Os edifícios institucionais elencados são aqueles que visavam dar suporte ao plano de desenvolvimento de Roraima como Território Federal, sob a perspectiva administrativa, descentralizando e ampliando o acesso às políticas sociais, nas quais incluiremos justiça, educação e habitação no rol das contribuições de Severiano Porto.

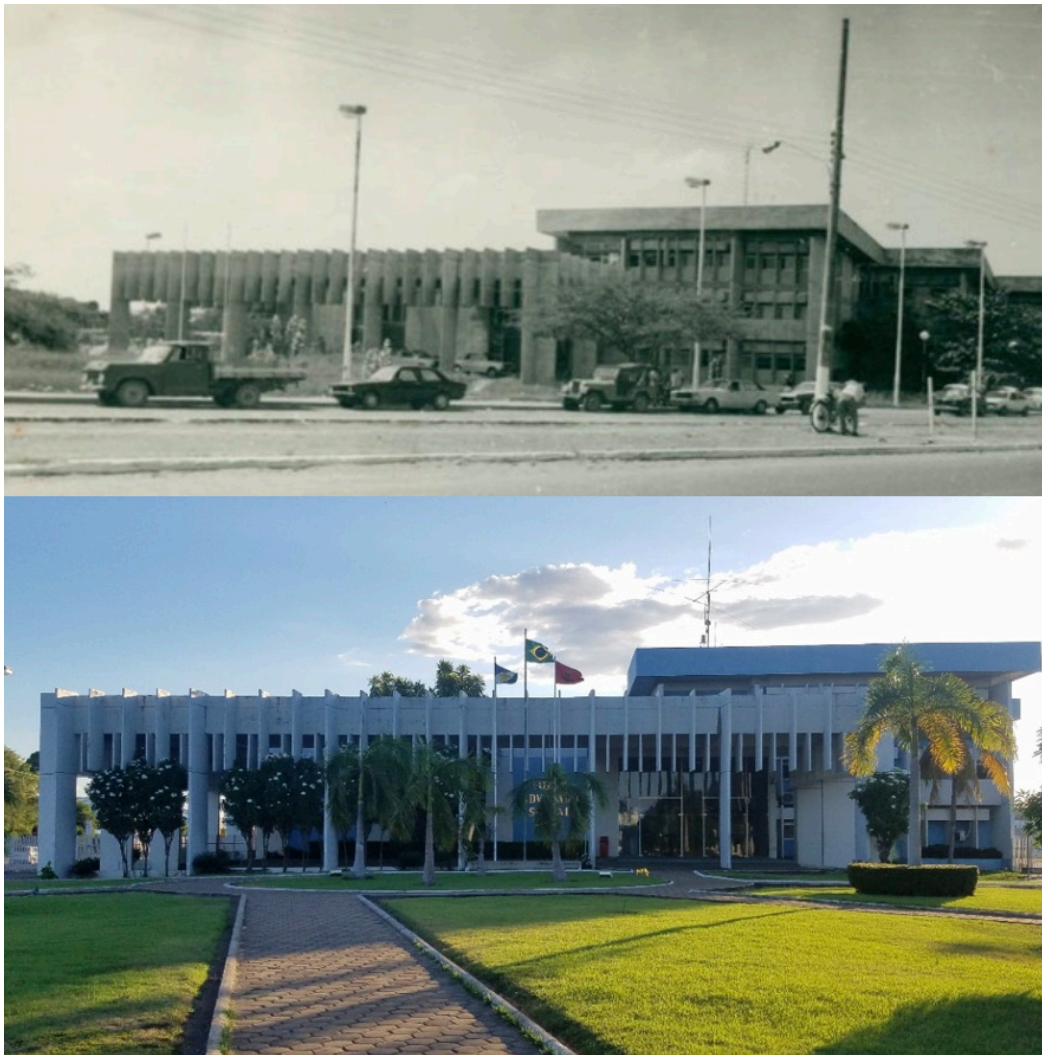
Entre os projetos do arquiteto temos, como aporte documental, três conjuntos habitacionais, sendo um voltado a atender aos funcionários de alto escalão (Conjunto dos Executivos) e os demais atendendo a políticas sociais (Conjunto Mecejana e Conjunto São Vicente,

conhecidos como BNH¹⁹), com estruturas de apoio como centro social e escolas²⁰. Quanto às escolas, um capítulo à parte, há um número expressivo delas na cidade de Boa Vista, além de um projeto-padrão, o qual deve ser avaliado com mais vagar, pois podem ter sido executados e, posteriormente, alterados. Ainda temos projetos não executados para mercados e a já citada Praça da Bandeira.

O mais representativo edifício institucional de Severiano Porto é o Fórum Advogado Sobral Pinto (Figuras 10 e 11), inaugurado em 10 de março de 1979, na Praça do Centro Cívico, descentralizando o judiciário pois, na época, a Comarca de Boa Vista fazia parte do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. Possui imponente jogo de brises fixos em articulação com planos em cobogós voltados para jardins internos, compostos a partir de distribuição pavilhonar e estrutura em concreto armado. Apesar das interferências, após obras de reforma realizadas em 2004 e 2011 (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE RORAIMA, 2011), tais como fechamento de planos de cobogós e pintura no

¹⁹ Embora o registro histórico indique a Companhia de Desenvolvimento de Roraima (CODESAIMA) e o Banco de Roraima como agentes.

²⁰ Sobre esses projetos, por serem de grande escala e intensamente descaracterizados – especialmente sob o aspecto arquitetônico – as imagens são parciais e pouco expressivas. Quanto às plantas, algumas fazem parte do acervo do NPD/UFRJ, mas, da mesma forma, falta aprofundamento para uma melhor caracterização, especialmente quanto à implantação do Conjunto São Vicente. Os três conjuntos projetados por Severiano Porto e Mario Emilio Ribeiro estão sendo objetos de pesquisas específicas.



Figuras 10 e 11 - Palácio da Justiça (década de 1970) e atualmente.
 Fonte: IBGE (foto Herondino Chagas) e LPPP.
 Foto: Rayele Rocha, 2018.

concreto aparente, ainda é possível a legibilidade da obra de Porto, sendo objeto interessante para estudos.

Temos registro de escolas propostas para o bairro São Vicente, 31 de Março, Mecejana, Cana-rinho e São Pedro, além dos conjuntos habitacionais propostos por Severiano Porto em Boa Vista, os conhecidos popularmente como BNH do São Vicente e BNH do Mecejana, além do Conjunto dos Executivos, hoje utilizado

por entidades de segurança pública. Este último é, sem dúvidas, o mais expressivo conjunto arquitetônico de Severiano Porto em Roraima.

Uma das mais antigas escolas de Boa Vista é a Escola Estadual Oswaldo Cruz, inaugurada em 12 de agosto de 1949, pelo governador Miguel Ximenes de Melo (1943-1951). Nos documentos encontrados no NPD/UFRJ há referência quanto à autoria do escritório de Severiano Mário

Figura 12 - Escola Estadual Oswaldo Cruz.

Foto: Rayele Rocha, 2018.

Figura 13 - Pátio da Escola Estadual Gonçalves Dias.

Foto: Rayele Rocha, 2016.

Porto, datando o ano de 1978 como da elaboração do seu projeto executivo. Podemos inferir pelo cruzamento de dados que as plantas encontradas no arquivo local sejam atualizações do projeto original. O edifício possui elementos característi-

cos da arquitetura de Porto, como utilização de formas regulares e modulares, cobogós, amplos beirais, veneziana em algumas esquadrias e corredores largos (Figura 12), formando assim um conjunto de atributos comuns empregados na arquitetura bioclimática amazônica da lavra de Severiano (NASCIMENTO et al. 2018).

Outro edifício educacional referencial é o da Escola Estadual Gonçalves Dias, que possui as mesmas características formais e projetuais da Escola Oswaldo Cruz e plantas originais do projeto identificadas como sendo do escritório de Severiano Porto na SEINF. O edifício é composto



por blocos que se acomodam em níveis adequados à topografia do terreno, favorecendo a ventilação cruzada, interligando os pavilhões por pátios largos e corredores abertos ladeados por áreas de jardins (Figura 13). Outro elemento importante da obra é a inserção de um painel artístico, em relevo de concreto, uma característica do movimento moderno brasileiro: do diálogo com as artes visuais (NASCIMENTO et al. 2018).

A escola dispõe de amplos corredores com rampas de acesso, com a presença de elementos vazados para a melhor ventilação e iluminação natural. Nas salas de aula, outro elemento importante são as esquadrias venezianas de madeira, com peitoril elevado para melhor qualidade do ar interno possibilitando a ventilação cruzada. É característica do projeto apresentar técnicas construtivas e soluções de conforto ambiental que amenizam o clima da região. As intervenções posteriores, contudo, comprometeram a eficiência da climatização natural e seus jardins internos encontram-se ociosos (BORGES, 2016; PIAIA, 2017).

Ambas as escolas apresentam sistema estrutural em concreto armado com vigas e

pilares, vedação em blocos de alvenaria, laje de forro e cobertura em telhas, estas inseridas depois da finalização do projeto original. O mesmo padrão construtivo original pode ser identificado no projeto das Escolas Modulares, o que não ocorre na escola do conjunto Mecejana, já demolida, que foi edificada com o uso profuso de madeiras.

Escolas e conjuntos habitacionais foram importantes indutores da ocupação e desenvolvimento da cidade de Boa Vista. O Conjunto Residencial do Governo (1976), também conhecido como Conjunto dos Executivos, embora tenha sofrido intervenções em vários de seus elementos componentes²¹.

A periferia, ao final da década de 1970, hoje bairros quase centrais, era formada pelos bairros que acomodavam uma população destinada à administração civil e militar, como São Francisco, 31 de Março, Aparecida, São Pedro, Canarinho e o de Mecejana. Este último foi destinado para ser ocupado essencialmente por residências militares, tendo em 1975 mais de 3.000 habitantes. Junto ao rio Branco, foi construído o Conjunto dos Executivos, para abrigar os altos funcionários do então território e posteriormente, do governo do esta-

21 A SEINF possui grande acervo de pranchas do projeto original, que vem sendo identificadas, dentro do projeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido.



Figura 14 - Conjunto dos Executivos.
Foto: Rayele Rocha, 2016.

do, tanto da área executiva como da judiciária (SANTOS, 2013, p. 219).

O Conjunto dos Executivos tem descaracterizações em graus diversos (Figura 14), pela adaptação ao novo uso, porém constata-se a conservação de algumas características construtivas originais nas edificações atualmente utilizadas pela Delegacia Geral da Polícia Civil como a utilização de esquadrias de madeira em estilo veneziana, varandas e cobertura aparente, que estabelece uma conexão entre as tipologias em concreto e em madeira propostas por Porto em Boa Vista.

Sobre os demais conjuntos, a pesquisa tem apontado para um maior grau de alterações e intervenções nas edificações no Conjunto Mecejana. Recentemente, a escola foi demolida; contudo o posto de saúde guarda claramente características construtivas que se assemelham ao Centro de Proteção Ambiental de Balbina, com uso intenso de madeira como característica principal. Quanto ao conjunto do bairro São Vicente, pelo que mostra a documentação (NPD, 2018), muito do projeto original foi alterado, cabendo, sobre ambos os conjuntos, maior aprofundamento de pesquisas, visto que ambos os projetos datam de 1977, dentro do cenário de gestão do então Governo do Território. “Alguns bairros de Boa

Vista vão sendo criados e implantados em forma de conjuntos habitacionais e de loteamentos, proporcionando em 1981 o surgimento dos bairros de São Vicente e 13 de setembro na zona sul” (BATISTA, 2013, p. 72). A expansão urbana de Boa Vista, conforme também destaca Santos (2013), é contemporânea ao II PND e, portanto podemos aferir que se trata de processo articulado de ação estratégica para o desenvolvimento local.

Considerações finais

Os desafios para a produção de uma boa arquitetura em Roraima na década de 1970 eram grandes e, indiscutivelmente, houve incentivo para a inserção de alguns projetistas e obras nessa região. A inegável contribuição de Severiano Mário Porto para a arquitetura brasileira já dá subsídio para a necessária investigação e mapeamento de suas obras em solo roraimense. Contudo percebemos que o seu papel para o desenvolvimento da região e, conseqüentemente, para Boa Vista, é tema que merece constante investigação.

Por mais que busquemos encerrar o tema, com um inventário completo de suas obras, o olhar atento aponta para novos caminhos e campos de pesquisa. A necessidade de conhecermos os processos

que permearam o período das décadas de 1970 e 1980 são cada vez mais urgentes e importam pela relevância historiográfica para a compreensão da construção do espaço amazônico e seu discurso desenvolvimentista, quer pela dispersão dos dados, especialmente no que tange o estudo sobre os antigos Territórios Federais, quer pelo simples desconhecimento das fontes, nas quais dependemos da interpretação de entrelinhas e subtextos para compreendermos essa espantosa história e geopolítica da Amazônia, ainda nebulosa, situada entre 1960 e 1988.

Há, indubitavelmente, ainda um grande caminho a perseguir em torno da caracterização da contribuição de Severiano Porto e Mario Emilio Ribeiro em Roraima, que já se apontam a partir deste artigo, necessitando maior aprofundamento e foco temático. A questão da eficiência energética das proposições bioclimáticas ou mesmo recortes temáticos são fundamentais para a compreensão do olhar destes arquitetos sobre o território roraimense.

Podemos afirmar que há sim uma importante colaboração das obras de Severiano Mário Porto para o desenvolvimento urbano de Boa Vista, em uníssono com os desejos de expansão da capital, com a

locação de órgãos públicos que visavam a descentralização administrativa e o de consolidação de população, através dos conjuntos habitacionais. A expansão urbana de Boa Vista, conforme também destaca Santos (2013), é contemporânea ao II PND e, portanto podemos aferir que se trata de processo articulado de ação estratégica para o desenvolvimento local.

O papel da arquitetura de Severiano Porto para Roraima, além da contribuição para a estruturação administrativa ou funcional do antigo Território, é re-

conhecida pelos arquitetos mais antigos, que trazem na memória e na compreensão de seus atributos, os elementos inspiradores para a produção roraimense. A cultura material se torna testemunho e suporte discursivo para análises prospectivas e perspectivas importantes para vários níveis de pesquisas.

Referências

PINTO, Otília Natália. Arquitetos BATISTA, A. N. *Políticas públicas e produção do espaço urbano de Boa Vista-Roraima (1988-2011)*. 2013. 167 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2013.

BORGES, H. S. *Avaliação de Pós-Ocupação: estudo de caso da Escola Estadual Gonçalves Dias em Boa Vista/RR, de Severiano Mário de Magalhães Porto*. 2016. 84 f. Monografia (Curso de Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR, 2016.

CERETO, Marcos. *Listagem de obras em Roraima*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por claudia.nascimento@ufrr.br em 26 jan. 2018.

DANTAS E SILVA, Ernandes. *A construção historiográfica dos meios de comunicação no município de Mucajaí (1943-2006)*. 2006. Monografia (Curso de Jornalismo) - Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR, 2006.

NASCIMENTO, C. H. C. et al. Caracará e o olhar de Sérgio Bernardes sobre Roraima. *Amazônia Moderna. Revista de Arquitetura e Urbanismo da Amazônia*, Palmas, v. 2, n. 1, p. 84-105, 2018. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/amazoniamoderna/article/view/6208>>, Acesso em: 30 out. 2019.

NASCIMENTO, C. H. C.; MELO, N. B. N.; ROCHA, R. S. Explorando a herança arquitetônica de Severiano Mário Porto em Boa Vista, Roraima. In: SEMINÁRIO

INTERNACIONAL PATRIMÔNIO X CIDADES – OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE, 1., 2018, Boa Vista. *Anais...* Boa Vista: Instituto dos Arquitetos do Brasil, sessão Roraima, 2018.

NASCIMENTO, C. H. C. et al. Arquitetura histórica do sítio originário de Boa Vista/RR: levantamento e análise preliminar sobre as técnicas construtivas. In: ENCONTRO INTERNACIONAL ARQUIMEMÓRIA, 5., 2017, Salvador. *Anais...* Salvador: Instituto dos Arquitetos do Brasil, 2017.

NPD. *Índice Arquivo de Obras e Projetos dos Arquitetos Severiano Mario Porto e Mario Emilio Ribeiro*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. (S/D)

PIAIA, D. B. *Arquitetura como arte e a percepção do usuário: um estudo de caso da Escola Estadual Gonçalves Dias, Boa Vista/RR*. 2016. 84f. Monografia (Curso de Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA. *Igreja Catedral Cristo Redentor*. Boa Vista: Gráfica Ióris, 2011.

SANTOS, N. P. D.. *Política e poder na Amazônia: o caso de Roraima (1970-2000)*. Boa Vista: Editora da UFRR, 2013.

SEGAWA, H.. *Arquiteturas no Brasil/1900-1990*. São Paulo: EDUSP, 2010.

SEGAWA, H.. *Arquiteturas no Brasil/anos 80*. São Paulo: Projeto, 1988.

SEVERIANO Porto. In: *ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa479506/severiano-porto>>. Acesso em: 01 de Nov. 2019. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

SOUZA, S. S. S.; VIEIRA, J. G. Roraima: Território Federal sob o Governo Militar (1964-1985). Boa Vista, 2009. *Textos & Debates*, Boa Vista, v.17, n. 17, p.65-89, jul./dez. 2009.

TIRELLO, Regina A. . A arqueologia da arquitetura: um modo de entender e conservar edifícios históricos. *Revista CPC*, n. 3, p. 145-165, nov. 2006 São Paulo: CPC/USP, 2006.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE RORAIMA. *Pintura revitaliza Prédio do Fórum Advogado Sobral Pinto*. Boa Vista, RR. Disponível em: <<https://tjrr.jusbrasil.com.br/noticias/2557509/pintura-revitaliza-predio-do-forum-advogado-sobral-pinto>>, Acesso em: 15 jan. 2018.

ZEVI, Bruno. *Saber ver a arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.